

MOLLY RILEY/ CASA BRANCA



Guerra no Oriente Médio ganha novos capítulos de violência

EUA e Arábia Saudita atacam grupos apoiados pelo Irã no Iraque

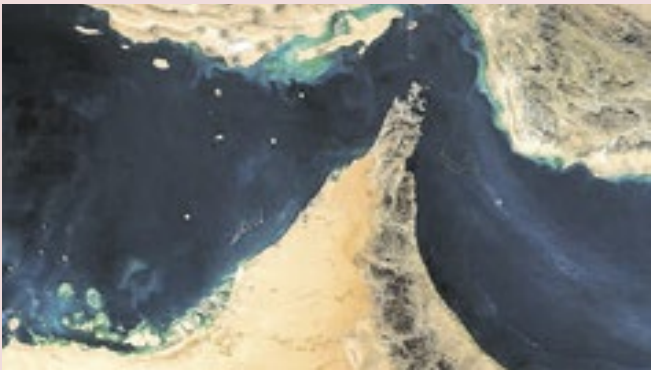
Os Estados Unidos e a Arábia Saudita lançaram ataques conjuntos contra grupos apoiados pelo Irã no Iraque nesta quarta-feira (29), marcando os primeiros bombardeios americanos no Oriente Médio desde que o presidente Donald Trump suspendeu, na semana passada, a campanha de bombardeios dos EUA contra o Irã. As Forças de Mobilização Popular do Iraque, apoiadas por Teerã, afirmaram que ao menos 20 de seus integrantes morreram e 32 ficaram feridos nos bombardeios. Por sua vez, o Irã afirmou ter atacado bases americanas na Jordânia e embarcações no estreito de Hormuz, levando Trump a prometer ataques de retaliação contra o país. “Vamos atingi-los com força”, disse Trump à Fox News, acrescentando, porém, que não descarta a possibilidade de futuras negociações com o Irã. Segundo a emissora, os ataques foram coordenados com as autoridades de Bagdá.

Preço do petróleo voltou a subir

Em um revés diplomático, Teerã rejeitou uma proposta de Omã um novo acordo regional para administrar conjuntamente o estreito de Hormuz, por onde cerca de um quinto do petróleo global e do gás natural liquefeito fluía antes da guerra.

Com a retomada dos combates e sem perspectiva de um fim rápido para a guerra iniciada em fevereiro, os preços do petróleo subiram acentuadamente pela primeira vez desde a semana passada.

NASA/GSFC VIA WIKIMEDIA COMMONS



Estreito de Hormuz segue como foco da guerra dos Estados Unidos

Parceria entre Riad e Washington na guerra

Washington e Riad afirmaram que os ataques foram uma retaliação a ataques com drones lançados a partir do território iraquiano contra instalações petrolíferas sauditas. Homens iraquianos entoavam slogans sectários xiitas e gritavam “Morte à América!” enquanto carregavam sacos com os corpos de combatentes mortos para fora de um hospital em Mossul, no norte do país, segundo imagens exibidas pela emissora iraquiana Al-Ahad. Foi a primeira vez, nesta guerra, que a Arábia Saudita anunciou publicamente sua participação em ataques ao lado de Washington.

Guerra entre Sunitas e Xiitas pode crescer

Isso pode ampliar o conflito ao envolver a Arábia Saudita, de maioria muçulmana sunita, em combates contra grupos aliados xiitas do Irã em uma nova frente.

A Guarda Revolucionária do Irã disse nesta quarta que suas forças atacaram três petroleiros no estreito e os forçaram a parar depois que ignoraram avisos por tomarem uma “rota insegura e ilegal”.

Venezuela protesta

A Venezuela convocou na terça-feira (28) o embaixador do Irã para entregar-lhe uma nota de protesto por “expressões depreciativas e impróprias sobre as instituições e autoridades” venezuelanas por parte de Teerã, até então um dos principais aliados de Caracas, após falas do ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi.

Reputação prejudicada

O Ministério das Relações Exteriores venezuelano exigiu “o fim de qualquer alusão ou comparação que diminua a dignidade, a soberania, a institucionalidade ou a reputação” do país latino-americano, segundo um post publicado na conta oficial da pasta na rede X.

É um momento tenso na relação entre os dois países.

‘Irã não é Venezuela

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, afirmou recentemente que “o Irã não é a Venezuela”, uma provável referência à operação militar dos Estados Unidos que capturou o ditador Nicolás Maduro. Desde então, a líder interina Delcy Rodríguez tem comandado o país sob a tutela de Washington.

Mudança nas relações

A convocação do embaixador pode marcar uma mudança nas relações entre Caracas e Teerã, já que os dois países mantêm uma aliança estreita desde que o ex-presidente Hugo Chávez (1954-2013) chegou ao poder, em 1999. Nas últimas décadas, os países construíram uma relação próxima por compartilharem “inimigos em comum”, como os EUA.

Parceria em risco

Nesse período, os regimes assinaram acordos nos setores petroquímico, de mineração, saúde e educação, cujos detalhes não foram divulgados publicamente. Em 2025, o Irã enviou à Venezuela, entre outros produtos, 1,5 milhão de barris de gasolina para o país, então mergulhado em uma grave crise econômica e sem refinar petróleo para a demanda interna.

Cenário mudou

Desde a captura de Maduro, porém, em janeiro deste ano, o cenário mudou. Delcy restabeleceu as relações com Washington, enquanto o presidente Donald Trump tem elogiado reiteradamente sua atuação. As negociações entre o regime e a oposição devem começar em 1º de agosto, com respaldo da gestão dos Estados Unidos.



DANIEL TOROK/ CASA BRANCA

Vladimir Putin tem “novo problema” com ataques a empresa de e-commerce

Ataques da Ucrânia à ‘Amazon russa’ são dor de cabeça para Putin

Ação amplia mal-estar na classe média, afetada pela falta de combustíveis

Por **Igor Gielow (Folhapress)**

Enquanto lida com uma perigosa escassez de mísseis para defesa antiaérea contra as forças de Vladimir Putin, a Ucrânia expandiu sua guerra assimétrica com ataques de longo alcance na Rússia para a gigante do comércio online do vizinho, a Wildberries.

Nesta quarta-feira (29), mais um centro logístico da empresa foi atingido por drones, desta vez em Riazan, 215 km a sudeste de Moscou e a 500 km da fronteira ucraniana. O ataque fez parte de uma onda em diversos pontos do país, que atingiram também refinarias, além de uma base na Crimeia anexada.

Ao menos três pessoas morreram nos ataques. Em Riazan, seis funcionários da Wildberries foram feridos e a unidade está em chamas. Desde o fim de semana retrasado, a Ucrânia atacou 11 centros da gigante.

Segundo sua direção, cerca de 10% da capacidade de distribuição da empresa foi perdida, e os prejuízos são estimados entre o equivalente a R\$ 10 bilhões e R\$ 14 bilhões em produtos — fora instalações. Nesta quarta, o jornal econômico Kommersant disse que Wildberries está procurando galpões para operar a partir do Cazaquistão.

A alegação de Volodimir Ze-

lenski para o ataque a alvo civil é que a Wildberries ajudaria na distribuição de componentes para drones russos. Pode ser, mas o objetivo político é outro: gerar mais um problema econômico e, de quebra, minar a credibilidade de Putin.

O maior banco russo, o Sberbank, disse nesta quarta que considera medidas devido ao temor de perda de musculatura financeira da Wildberries. “Estamos considerando aumentar as provisões [contra calotes]? Sim, estamos”, afirmou o executivo Taras Skvortsov, que listou 300 empresas na fila de ajuste de dívidas.

Mas a questão central para o líder russo está na classe média urbana, que faz grande uso dos serviços da empresa, dona de 45% do e-commerce russo, com a também local Ozon em segundo lugar, com 30%.

O Kremlin disse que não teria como ajudar a empresa a compensar seus clientes, pois no começo do mês ela havia mudado seu estatuto definindo isenção de ressarcimento em caso de ataques externos.

Houve uma compensação inicial anunciada de R\$ 2,6 milhões a consumidores de São Petersburgo, mas a fundadora da empresa, Tatiana Kim, disse nesta semana que não haverá verba para atender a todos que perderam dinheiro.